

# O Povo quer ver seu dirigente junto dele

N. 4/6/83  
p. 3

## — Presidente Samora Machel ao empossar os novos membros do Governo

«O Povo quer ver o seu dirigente junto dele, quer trabalhar com ele, quer conhecê-lo directamente na sua acção prática. Quando o dirigente vive com o Povo aprende dele a modéstia, a simplicidade, o espírito de sacrifício, a generosidade, o espírito de trabalho árduo» — salientou o Presidente Samora Machel, ao empossar ontem os novos membros do Governo, elei-

Camadas membros do Bureau Político.

Camadas membros do Comité Central.

Camadas membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular.

Camadas membros do Conselho de Ministros.

Compatriotas.

Nesta Praça da Independência apresentámos ao Povo moçambicano, no passado dia 21, o relatório dos trabalhos do IV Congresso do nosso Partido, o Partido Frelimo.

O relatório traduziu as preocupações do nosso povo levadas ao IV Congresso pelos delegados. Eles exprimiram com clareza e profundidade as conclusões do amplo debate popular das teses do Congresso.

Há menos de duas semanas, nesta Praça da Independência, identificámos as preocupações fundamentais do nosso povo:

• Primeiro, a defesa da nossa soberania, da nossa liberdade, das nossas conquistas revolucionárias;

• Segundo, a fome e a miséria, inimigos principais do nosso País.

A exigência do nosso povo foi de travarmos um combate sem tréguas contra os bandidos armados e não armados e contra a fome, a nudez, o analfabetismo, a doença, a ignorância, a miséria.

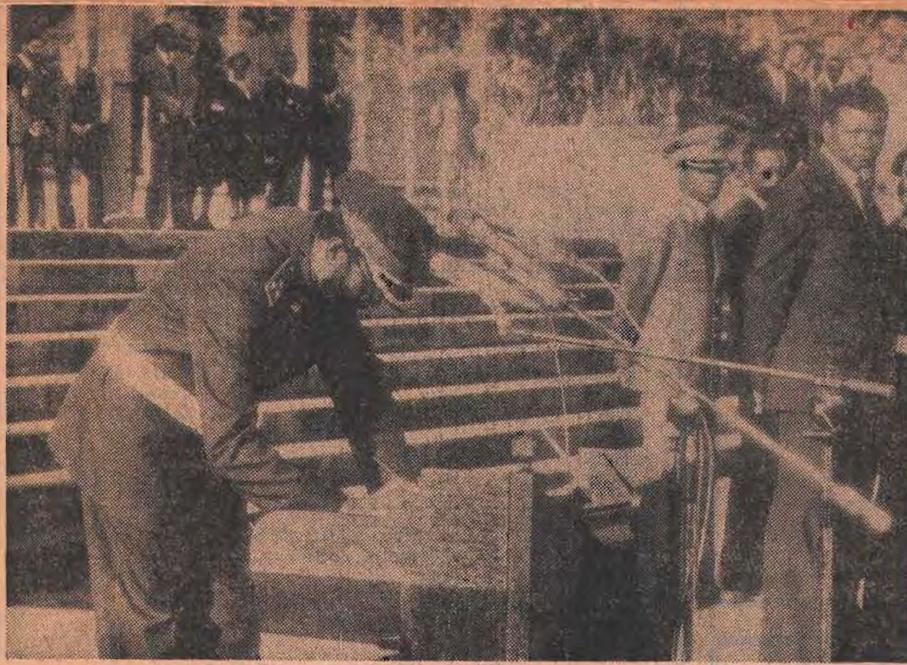
A exigência do nosso povo foi liquidarmos totalmente esses agentes da destruição e do crime, esses instrumentos de que se serve o exército racista da África do Sul para assassinar e matar o nosso povo, para destruir os seus bens, para atrasar o nosso combate contra o subdesenvolvimento.

Foi exigência do povo aumentar a capacidade e eficácia dos órgãos de soberania do Estado Popular.

Por isso, no dia 21 de Maio anunciámos aqui medidas destinadas a reforçar o Ministério da Defesa Nacional, o Ministério do Interior, a Segurança Popular e o Ministério da Justiça.

Afirmámos, nesse mesmo dia, que iriam ser tomadas medidas para também reforçarmos o sector económico do nosso Estado.

O Congresso analisou com profundidade a necessidade de se dar uma nova dinâmica ao Aparelho de Estado, particularmente aos sectores da vida económica mais directamente relacionados com a liquidação da fome e da miséria no nosso País.



Após prestar juramento de fidelidade ao Povo e à Revolução, Oscar Monteiro assina o auto da sua investidura no cargo de Ministro da Justiça

No dia 21 de Maio, dissemos que na semana seguinte iriam ser tomadas medidas para reforçar o Aparelho de Estado. Essas medidas foram oficialmente anunciadas.

Hoje, reunimo-nos na Praça da Independência para procedermos ao acto solene de tomada de posse do dirigente a vários níveis. Apresentámos responsáveis designados para dirigirem sectores estratégicos e quadros afectados em áreas importantes da sociedade.

O acto solene que acabámos de realizar representa um juramento de fidelidade, um juramento de afirmação patriótica, um juramento de total engajamento no cumprimento das tarefas para as quais foram designados.

Os dirigentes e quadros que hoje recebem novas tarefas representam o povo moçambicano na direcção do Estado. Não representam nenhuma tribo, nenhuma região, nenhuma raça. O seu privilégio, é representar o povo trabalhador, os seus sacrifícios e as suas aspirações. Como representantes do povo, só podem assumir correctamente as suas tarefas se souberem utilizar na prática métodos populares de governação.

Isso significa manter um contacto diário e estreito com o povo. Isto significa ir ao povo para dele aprender a encontrar as soluções correctas para os seus problemas.

E assim que o povo identifica o dirigente, como seu dirigente.

E assim que o povo se sente mobilizado para realizar qualquer tarefa. Quando o dirigente se encerra no seu gabinete, quando se limita a ir de carro da sua casa para o gabinete e do gabinete para casa, está a cavar uma grande distância entre ele e o povo.

Ele passará a dirigir apenas por despacho, por ordens de serviço, por circulares.

O povo quer ver o seu dirigente junto dele, quer trabalhar com ele, quer conhecê-lo directamente na sua acção prática. Então, o povo não vai ver de que raça, província ou região é o dirigente. O povo vai ver, sim, que esse dirigente está a resolver os seus problemas, a promover a iniciativa criadora dos trabalhadores, que sabe viver os problemas e as preocupações populares no seu todo.

Quando o dirigente vive com o povo aprende dele a modéstia, a simplicidade, o espírito de sacrifício, a generosidade, o espírito de trabalho árduo. Estas são características do nosso povo que devem ser assumidas e valorizadas.

Assim, o dirigente não considera a sua tarefa como privilégio ou como meio de acumular bens ou distribuir favores. Pelo contrário, o dirigente será um combatente intransigente contra a corrupção, contra o suborno, contra a busca do conforto.

Será um combatente intransigente contra o nepotismo, contra o amiguismo, contra as cunhas, contra os favores a familiares e a amigos.

Será um combatente intransigente contra a negligência, a preguiça, a irresponsabilidade, contra a apatia, a incapacidade, contra a incompetência.

O dirigente é o exemplo da disciplina, da abnegação no trabalho, do espírito de sacrifício. E aquele que não se deixa corromper, que não trai a confiança que o povo nele depositou, que é impermeável à acção do inimigo. O dirigente está sempre na vanguarda do combate pela eficiência e organização do trabalho, do combate ao esbanjamento, da luta contra a corrupção material, moral e ideológica.

Em síntese, o nosso dirigente é aquele que assume e aplica a linha política do Partido, é aquele que é servidor do povo.

Aplicar a linha política do Partido significa assumir profundamente o espírito de disciplina.

O reforço da disciplina impõe a existência de medidas de controlo e de fiscalização. É essencial que em todos os sectores se exerçam acções de inspecção, de acompanhamento constante da execução das tarefas atribuídas e do trabalho que cada um executa.

O controlo, a verificação, a supervisão, a inspecção devem ser uma



Vista parcial da recepção que o Presidente Samora Machel ofereceu na noite de ontem aos novos membros do Governo, no Palácio Presidencial

característica do Aparelho de Estado. É tarefa do dirigente avaliar a qualidade do trabalho e dos homens.

Só assim saberá premiar com justiça o bom trabalho, a eficiência, a rapidez, a qualidade, o cumprimento integral das metas. Só assim estará em condições de premiar devidamente o trabalhador, o sector de trabalho que ultrapassa as metas estabelecidas.

Só assim o dirigente saberá punir com rigor o mau trabalho, o trabalhador indisciplinado, negligente, faltoso.

É preciso punir severamente a irresponsabilidade, demitir os incompeten-

tes na sequência da materialização das decisões do 4.º Congresso do Partido Frelimo. A seguir, publicamos na íntegra o discurso proferido pelo Dirigente máximo da Nação, durante aquela cerimónia:

ponde à estratégia definida pelo IV Congresso.

Os três Camaradas do Bureau Político designados para dirigir as Províncias de Sofala, Cabo Delgado e Zambézia, assumem uma particular responsabilidade.

A Província de Sofala, localizada no centro do País, tem uma relevante posição estratégica.

cio Externo e na Marinha Mercante,

— criámos Secretarias de Estado subordinando-as directamente ao Conselho de Ministros ou ao Ministério do sector,

— transformámos o Ministério das Obras Públicas e Habitação no Ministério da Construção, para que concentre a sua actividade

rectamente as peles dos animais para fazer cabedal para o sapato, para fazer o casaco que necessitamos. É aproveitar integralmente os cascos e chifres dos animais para fazer pentes e botões.

Economia, é saber aproveitar todos os recursos locais para melhorar a nossa vida. É saber fazer pão do milho e da mandioca que produzimos. É sabermos, nós próprios, produzir a manteiga e o queijo de que necessitamos.

E construímos celeiros para proteger a nossa produção, é construímos melhores casas com os materiais de construção disponíveis.

O povo possui talento e capacidade criadora.

O povo já demonstrou que é capaz de grandes realizações.

Os quadros que agora afectámos nos diversos sectores, projectos e várias províncias e distritos, devem combinar o seu conhecimento com o conhecimento do povo, devem transmitir a todos os conhecimentos que possuem, devem ensinar e aprender. O conhecimento não pode ser monopólio do técnico.

O conhecimento tem de ser propriedade de todo o povo para produzir mais e melhor. É o conhecimento colectivo que desenvolve o génio do povo. O conhecimento de uns torna-se conhecimento de todos.

Esta foi a nossa prática durante a luta, foi experiência provada nas Zonas Libertadas. Por isso a independência foi uma vitória popular. Por isso a vitória contra a fome tem de ser também uma vitória popular.

Compatriotas,

Reforçámos o Aparelho de Estado. Reforçámos o nosso Governo.

Os órgãos do Estado funcionam como o corpo humano. Tal como o nosso organismo, todos os órgãos do Estado são interdependentes. Se um órgão funciona mal afecta a actividade dos outros órgãos.

O bom funcionamento do Estado passa por uma perfeita coordenação de todas as suas estruturas, não se compadece com o departamentalismo, com a divisão estanque, com o localismo.

O nosso Estado tem que funcionar como um bloco coeso, homogêneo, harmonioso.

Todas as estruturas do Estado devem articular-se perfeitamente. As estruturas do Aparelho de Estado devem ser leves, dinâmicas, operativas e qualificadas.

Na aprovação dos quadros de pessoal devem ser estritamente seguidos estes princípios.

A admissão e promoção no Aparelho de Estado devem sempre ser feitas mediante concurso.

Deve ser norma a seguir, colocar-se o jovem recentemente formado numa Faculdade ou Instituto no trabalho prático e não no trabalho de gabinete. Os quadros forjam-se na prática.

O quadro que se fecha no seu gabinete e não vai à prática é como uma semente bem seleccionada, bem guardada, mas que apodrece no celeiro.

Um economista começa por organizar o processo de produção numa serração que está na localidade ou no distrito, numa fábrica, numa machamba estatal ou organizando uma cooperativa.

O agrónomo recém-formado torna-se um bom agrónomo quando vai para o campo participar directamente na produção.

Um bom engenheiro hidráulico faz-se

cição prática no processo produtivo o quadro se valoriza.

E na participação prática que o quadro ganha a motivação popular e consolida o espírito revolucionário de pôr os seus conhecimentos ao serviço do povo.

A discussão do IV Congresso tornou evidente que, se não seguirmos este processo é uma ilusão dizermos que estemos a formar quadros qualificados.

O quadro, para chegar às estruturas provinciais ou à estrutura central, tem que provar que soube fundir os seus conhecimentos com os conhecimentos do povo, que soube assumir os valores da Revolução, os valores do socialismo.

É esta a forja do quadro revolucionário.

É isto que lhe permite compreender a diversidade e complexidade da nossa sociedade, participar totalmente na transformação do País.

Compatriotas,

As medidas que tomámos constituem a aplicação das decisões do IV Congresso do Partido Frelimo.

O IV Congresso decidiu que as melhores quadros, os melhores especialistas devem ser prioritariamente afectados à defesa e à produção.

Os dirigentes que acabam de tomar posse são o contingente que vai avançar para novos campos de batalha e aplicar as decisões do IV Congresso nas duas principais direcções:

— defender a Pátria.

— liquidar a fome e a miséria.

A defesa da Pátria e o desenvolvimento da economia são duas faces da mesma moeda. Uma não vive sem a outra.

Produzir comida para matar a fome implica haver tranquilidade. Produzir algodão para fazer a roupa que mata a nudez implica haver segurança.

Eliminar a fome, a miséria e o subdesenvolvimento significa haver paz, significa defender a soberania, a integridade do nosso País e a independência nacional.

Participar na defesa da Pátria é um dever de cada cidadão.

As Forças Armadas de Moçambique são o garante da inviolabilidade da nossa soberania, da integridade territorial do País.

O Ministério do Interior, a Segurança Popular, o Ministério da Justiça garantem: a tranquilidade, o cumprimento da Lei e a ordem social.

O operário, o camponês, todo o trabalhador defende a Pátria, participando na vigilância e defesa da sua fábrika, da sua machamba, da sua aldeia, do seu bairro, do seu quarteirão.

Produzir para eliminar o subdesenvolvimento é tarefa de todos nós. É tarefa do operário, do camponês, do soldado, de todos os trabalhadores.

Combater e produzir são tarefas de todo o povo moçambicano.

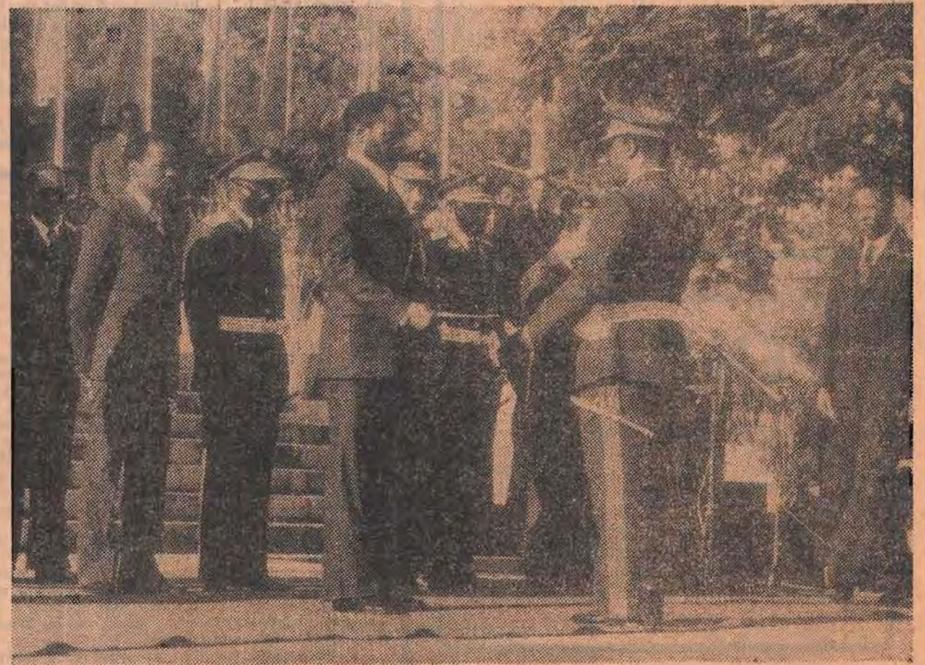
Saudamos os camaradas que receberam novas tarefas na direcção do Estado.

Desejamos os maiores sucessos no desempenho das suas funções.

O juramento que acabam de fazer é um compromisso patriótico perante todo o povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo.

Todo o Governo é responsável perante o Partido Frelimo e o povo moçambicano pela implementação das decisões do IV Congresso.

Com o mesmo heroísmo e determinação, com a mesma certeza da vitória com que lutámos pela conquista da Independência Nacional, liquidare-



Mariano Matsinhe, novo Ministro da Segurança entrega ao Presidente da República a pasta contendo o seu auto de posse do novo cargo

mos o banditismo armado e não armados venceremos a fome e a miséria, construiremos a paz, o bem-estar e a felicidade do nosso povo.

Muito Obrigado!

A Luta Continua!

Assim, — designámos Vice-Ministros no Interior, na Agricultura, no Comér-

cia, na Indústria e na Construção de materiais de construção.

Para a cidade de Maputo, capital do nosso País, designámos um novo Presidente do Conselho Executivo.

Dada a natureza estratégica de algumas empresas do nosso País, foram indigitados novos directores. Foram designados especialistas para reforçar a gestão e a produção.

Reforçando o sector económico garantimos o desenvolvimento das bases materiais para a melhoria da vida do nosso povo.

A economia não é tarefa exclusiva dos economistas.

A economia é tarefa de todos nós. Economia é o camponês que produz o milho. É o cooperativista que produz o algodão. É o pastor que apascenta o gado. É o operário que produz a camisa, que produz o sapato.

É a construção da pequena represa, do dique, do poço, da cisterna, que permitem produzir todo o ano. É a cooperativa de ferreiros que fornece na aldeia a enxada, a catana, o machado.

Economia, é o mecânico que faz a manutenção do carro ou do tractor. É o camionista e o maquinista que asseguram o transporte das pessoas e dos bens. É o piloto que comanda o avião. É o pedreiro que constrói as nossas casas.

Economia, somos todos nós trabalhadores moçambicanos, combatentes pelo desenvolvimento económico do nosso País.

É a nossa produção do dia-a-dia,

na aldeia comunal, na empresa estatal, na machamba familiar, na cooperativa, na fábrica, na oficina, na sapataria, que gera o dinheiro do nosso salário, que produz o dinheiro para as Finanças, para o Orçamento do Estado.

Economia, é saber aproveitar cor-